



# VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO  
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA  
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA  
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE C. de N. S. do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração: Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AEREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	--	---	--

## Por uma verdadeira Reforma Agrária

por P.<sup>o</sup> MANUEL GONÇALVES DIOGO

Desde há muitos anos que, neste País, se fala na necessidade de uma Reforma Agrária. Mas sendo pequeno, é diferenciado agricolamente em quarenta e sete regiões. Impunha uma série de estudos meticolosos por equipas de técnicos conscientes, independentes. Mais ainda, uma execução serena, decidida. Comprometia-se um sector importante nacional, que vem a falhar, que colocou a nossa despesa no estrangeiro. Importava fechar o escoadouro de divisas, e criar a alegria de uma nova Lavoura, mais moderna: produtiva e rentável.

Veio o 25 de Abril; e atrás dessa esperançosa e revitalizadora Revolução, surgiu, cancerosamente, toda uma destruição anarquista de tudo quanto era português. Sucederam-se seis governos, que, até agora, jamais governaram, enleados nas redes políticas e oprimidos por um comunismo czarista dominante. Sanearam estupidamente os técnicos, quando deles mais carecíamos. As pseudo-reformas apareceram impostas pelo partido que sempre dominou. O País foi conduzido ao triste espectáculo, de cheio de ouro e divisas, de próspero, de povo de vida larga e com trabalho, de empresas prometedoras; de paz e de ordem, a uma total ruína, miséria, descalabro.

Nesta panorâmica, no alvorcer dos cravos, apareceu essa pretenciosa Reforma Agrária. Praticamente pelo assalto a herdades das mais ricas; o roubo e a venda ao malbarato dos gados — cujas consequências estamos a sentir — o tomar as sementeiras. Foi o faltar de vilões, sem qualquer indemnização, sem coerência, sem proveito nem para o País, nem para os esbulhados, nem mesmo para o futuro dos esbulhadores. O sul destruído quer imediatamente somas inoportáveis de dinheiro para substituir as antigas estruturas agrárias e ainda as reivindicações e promessas feitas para conseguir massas revolucionárias. Saiu a lei agrária de extinção dos latifúndios. Mas ao cabo, os corifeus czaristas engendraram quantas quiseram.

Propunha a lei Agrária dividir deixando quinhentos  
(Continua na 3.<sup>a</sup> pág.)

## O CDS

### o Professor Freitas de Amaral falou em Vila Verde

No dia 28 de Dezembro, o CDS promoveu, em Vila Verde, através da sua Comissão Concelhia, um encontro de formação cívica, política e social. Nota-se na população portuguesa uma carência de conhecimentos essenciais à participação na vida pública. No geral, os partidos políticos têm andado amaranhados numa intensa agitação. Os seus comícios, plenários, manifestações, visam agitar as massas, politizá-las, desprezando o essencial.

Bem houve ao CDS, que, mais consciente das suas responsabilidades, no momento actual, como o já tem feito noutros centros do País, trouxe até nós o senhor Professor Freitas de Amaral para um encontro, cujo objectivo foi principalmente o de dar à população local elemen-

tos de formação necessários ao cidadão na hora que passa.

A Sessão realizou-se no complexo das Escolas Primárias desta Vila. Apesar de pouca publicidade, e de custar a acreditar que tão alta individualidade intelectual e política viria até nós, acorreram muitos milhares de pessoas de todas as condições sociais. A ânsia de ouvir o Mestre era grande.

Abriu o encontro o senhor dr. Domingos da Silva Pereira, médico muito estimado nesta região, e presidente da Comissão Concelhia do CDS, que apresentou o orador e definiu a ordem dos trabalhos: pequenas considerações sobre o desenrolar da vida política, económica e social nacional e responder às perguntas que sobre esse assunto fossem feitas.

## Recenseamento eleitoral para a Assembleia Legislativa

Deverão começar nas duas últimas semanas do mês corrente de Janeiro, as operações do recenseamento eleitoral para a próxima Assembleia Legislativa, que está já designada realizar-se antes de 25 de Abril do corrente ano.

Todos os jovens que completarem 18 anos terão de fazer o seu próximo recenseamento — isto é, depois do recenseamento para a Assembleia Constituinte.

Os retornados de Angola ou outra colónia do Ultramar, devem fazer o seu recenseamento, assim como os emigrantes.

Aqueles que, apesar de ser obrigatório o recenseamento deixaram de o fazer, em 1975, devem fazê-lo agora.

As Comissões cabe-lhe o dever de eliminar dos respectivos cadernos aqueles que já falece-

ram e todos aqueles que, por qualquer modo, se colocaram em situação de inelegibilidade.

Todos aqueles que já votaram para a Assembleia Constituinte, cabe-lhe agora só o dever de procurar saber se os seus no-

mes estão devidamente recenseados e nos cadernos da freguesia.

A Lei para estas eleições deve ser concluída e publicada durante a primeira quinzena de Janeiro.

## Acontecimentos políticos

Cinco condenados à morte na Rússia

Por praticarem desfalques em organismos económicos estatais, foram condenados à morte pelos Tribunais

russos e vão ser executados cinco cidadãos. O mundo inteiro cala-se. Recordam-se do barulho dos executados espanhóis. Os comunistas têm todos os privilégios, até o de matarem. Vivemos num mundo louco, alienado e sem noção do humanismo e da justiça.

Ataques às Cadeias de Custóias e ao Forte de Caxias

Tudo estava preparado, como dizem, para um acto terrorista que seria, no dizer deles, um novo 25 de Abril. Os ataques combinados visavam tomar as Cadeias de Custóias e o Forte de Caxias, libertando os prisioneiros do 25 de Novembro.

No Porto, as coisas foram mais bravas. Havia estrangeiros, grupos condutores e armados. Do confronto resultaram quatro mortos e diversos feridos. A defesa foi feita pela G. N. R. Foi morto um alemão atacante.

Em Lisboa, foram os Comandos militares quem teve de aguentar.

Foi mais um golpe, bem preparado nacional e internacionalmente, mas que falhou.

Dáí um barulha nacional e internacional, um clamor contra a repressão. Isto dos que queriam fuzilar os militares das intonadas do 28 de Setembro e de 11 de Março. Que critérios!...

Intervenção estrangeira no nosso país

É nítida e constitui um abuso inqualificável a intervenção estrangeira no nosso País. Durante os aconteci-

(Continua na 3.<sup>a</sup> pág.)

## Para colaborarem na batalha da produção...

Os C. T. T. (Correios) estiveram fechados 5 dias durante a quadra do Natal. Foram umas ricas «férias»!

Numa sociedade em que se pretende haja cada vez menos diferença de «classes», estes

cinco dias de correios fechados, sem qualquer respeito pelo público utente, e pensando numa percentagem grande de portugueses que trabalha de sol a sol, não contribui nada para uma sociedade nova, cada vez se acentua mais o número de classes privilegiadas. O povo é que paga todas estas anomalias.

Os C. T. T. dizem que dão grandes prejuízos anuais e a correspondência normal passa a custar mais 200% depois do 25 de Abril. Nas cidades já começam a aparecer distribuidores particulares da correspondência de casas comerciais. Pudera! Agora 3\$00 de selos para cada carta normal e 2\$00 por cada postal, até já vale a pena.

Com certeza que o público utente dos correios terá de descobrir novas formas de comunicar e, dum momento para o outro, surgirão os «estafetas» que poderão vir a ser os grandes concorrentes dos C. T. T.

(Continuação da pág. 2)

## Lá se foi a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Verde

Triste morte

A novidade não é grande. Já esperada de um para outro dia. Assumi o poder irregularmente para uma forma democrática. Cometeu tropelias de toda a espécie. Oprimiu a população. Nas eleições de 25 de

Abril, o partido que a compunha e a que pertenciam os principais dirigentes, teve entre dezoito mil votantes apenas duzentos e sessenta e nove. Em 21 de Julho de 1974, uma Assembleia Popular de milhares de

pessoas, vindas de todo o concelho impôs a sua demissão. Os seus elementos mais sensatos, do partido socialista, demitiram-se.

(Continua na 2.<sup>a</sup> pág.)



# Rondando o Concelho

## Guerra em Angola

### Arcozelo

No dia 30 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Maria Moreira, de 81 anos de idade, solteira, do lugar de Britelos.

### Atães

No dia 21 de Dezembro contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Armando Martins Rodrigues, de Pico, com a menina Carolina Gonçalves Brito, de Atães, respectivamente filhos do sr. Sebastião Rodrigues e de Dona Rosa Martins e do sr. Manuel Azevedo de Brito e de D. Rosa Gonçalves

— No dia 27 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Rosalina de Sousa, de 80 anos de idade, solteira, do lugar de Portela do Vade.

### Gomide

No dia 27 de Dezembro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Manuel de Araújo T. da Silva com a menina Rosa da Silva Bernardes, ambos da freguesia de Barros, respectivamente filhos do sr. Domingos da Silva e de D. Alzira de Araújo Teixeira e do sr. António Bernardes e de D. Lucinda da Silva.

### Godinhaços

No dia 20 de Dezembro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Alberto da Costa Oliveira com a menina Rosalina Grilo Nogueira, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Manuel da Rocha Oliveira e de D. Lídia Araújo da Costa e do sr. Alvaro de Oliveira Nogueira e de Dona Custódia Soares Grilo.

### Paçô

No dia 24 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Rosa de Jesus da Cunha, de 78 anos de idade, casada com Secundino Lourenço Martins, do lugar de Novo.

Mais de cem mil angolanos, na sua maioria camponeses, foram já mortos no confronto armado que desde há um ano opõe os três movimentos nacionalistas de Angola, anuncia o «Times of Zambia». É a guerra, a que a nossa «descolonização ideal» deu origem, continua sangrenta em Angola, Timor, Moçambique...

### Freiriz

#### dois mortos num acidente de viação

Quando, pelas 21 horas do dia 4 de Janeiro, no lugar do Fujinho da freguesia de Freiriz, o sr. Nuno do Nascimento de Oliveira Quintas Neves, farmacêutico, de Viana do Castelo, conduzia o seu automóvel, atropelou Maria Luísa da Silva, solteira,

de 77 anos, pedinte e seu filho António da Silva, solteiro, de 48 anos, também pedinte, residentes no lugar da Rola, da mesma freguesia, que no momento se encontravam no centro da faixa de rodagem.

Parece que no momento do acidente outro veículo se cruzou com o atropelante, limitando fortemente a visibilidade.

Os sinistrados foram conduzidos ao Hospital de Vila Verde onde chegaram já sem vida.

### Tentou incendiar a sua casa

Alertada por um telefonema, a GNR do Posto de Prado compareceu no lugar do Bustelo, freguesia de Parada de Gatim, concelho de Vila Verde, pois lavrava ali um incêndio num barracão anexo à residência de José Pereira da Cunha, de 52 anos, casado, proprietário. Também compareceram os Bombeiros Voluntários daquela vila, que extinguiram as chamas. Estas, segundo o comandante do posto da GNR de Prado apurou, foram ateadas pelo próprio dono da casa, no intuito, segundo confessou, de destruir a sua habitação. Evidentemente que um gesto destes só podia partir de

uma pessoa doente. O facto foi comunicado ao comandante da Secção da GNR de Barcelos, tenente Santos, que no seu próprio automóvel se deslocou àquela localidade e conduziu o autor do incêndio à casa de saúde daquela cidade para o mesmo ser sujeito a exame, a fim de se apurar o grau de responsabilidade do seu acto.

Ficou internado, para posteriormente ser examinado. De realçar a pronta intervenção da GNR, que, assim, demonstrou estar ao serviço do povo e da comunidade.

## Adega Cooperativa de Vila Verde

Realizou-se no dia 21 de Dezembro, a Assembleia Eleitoral da Adega Cooperativa de Vila Verde, Amares, Póvoa de Lanhoso e Terras de Bouro. Foram eleitos os novos Corpos Orgânicos, conforme o determinou um novo Decreto governamental. Fazem parte elementos activos dos vários concelhos, onde há sócios da Cooperativa.

Foram discutidos diversos assuntos entre os quais o de dar desenvolvimento à instalação da parte comercial de vinhos, que promete entrar em intensificação. Os vinhos são muito bons e os mercados estão-se a abrir. O ano será propício, dado que a colheita anterior é muito inferior às últimas. Compara-se à de 1971.

## VILA DE PRADO

### Bodas de Prata

No dia 6 de Janeiro, rodeado de numerosos amigos, celebrou em festa as bodas de Prata de Casamento o

sr. Francisco Vieira e sua Exma. Esposa D. Rosa Torres Fernandes Vieira. Houve Missa de acção de graças no Santuário e depois um almoço de confraternização no Centro Apostólico do Sameiro.

Ao sr. Francisco Vieira, a quem Prado tanto deve, e à sua Exma. Esposa aqui ficam os nossos parabéns.

### Escola Técnica em Prado?

Consta, quase em segredo, que o Presidente demissionário da Câmara de Vila Verde está a fazer diligências para, antes de sair, criar a maior bronca possível em Prado, como agra-

decimento pelo «carinho» que esta terra lhe tem votado. Segundo se ouve — mas pode ser boato — a Escola Técnica a criar em Prado quer que seja construída no lugar do Negreiro, a pretexto de ser um centro geográfico de várias freguesias. Entretanto sabe-se que o problema é outro: trata-se da compra de uns prédios a um «amigo». Será verdade ou mentira? A ser verdade, muita tinta teria ainda de correr. De resto, só um paranoico era capaz de chegar à conclusão de que o lugar do Negreiro é centro geográfico!

E por isso não acreditamos. É com certeza, boato. De resto, a fazer-se uma Escola Técnica em Prado o povo da freguesia e das freguesias vizinhas teriam de ser ouvidos porque a sua localização só a ele diz respeito.

## O CDS o professor Freitas de Amaral falou em Vila Verde

(Continuação da pág. 1)

ram, de erros cometidos, das suas causas e efeitos, que vão arrastando a vida portuguesa para uma situação caótica. Expôs a posição do CDS, pronto a colaborar na salvação nacional, mas apenas com aqueles partidos que não objectivassem a destruição nacional.

Dentro dessa orientação respondeu a muitas perguntas que o público lhe expunha. A prontidão, a clareza, a objectividade e originalidade das respostas, entusiasmaram a multidão, que, frequentemente batia palmas e aclamava o orador.

Toda a sessão decorreu num ambiente extraordinário de paz, de ordem, de concórdia, apesar de se encontrarem elementos de outros partidos, que também fizeram perguntas, que receberam as respostas, dadas de uma lhanza, que só pode unir na Democracia e progresso os portugueses. Nunca foi precisa qualquer advertência ou medida de ordem. Não havia qualquer disposição de segurança. Foi um grande acontecimento, dos mais honrosos para Vila Verde, até agora habituada esta terra a sessões de ambiente histérico, insultuosos e desagregados.

A Comissão Concelhia do

CDS pede-nos que transmitamos à população do Concelho de Vila Verde o seu agradecimento pela maneira como acorreram, e ainda pela forma carinhosa como receberam o senhor Professor Doutor Freitas de Amaral.

## Lá se foi a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Verde

(Continua na 3.ª pág.)

Ficou essa representação de uma nefasta minoria. O povo do Concelho estava disposto, de um momento para outro, a atirar estes dirigentes pelas janelas dos Paços do Concelho. Incutiu-se moderação. Confiou-se no actual senhor Governador Civil, porque o anterior apoiou os seus correligionários contra o povo. Afinal lá se foi ou lá se vão. Na sessão da Câmara Municipal de 30 de Dezembro, do fim do ano, apresentou oficialmente a sua demissão.

Estávamos dispostos a encarar o acontecimento banalmente; nem lhe ligar. Em mortos não se bate. Porém, surge o insólito.

Uma moção altamente injuriosa e sem verdade

Nessa sessão, de quem não soube viver e assim morre, a Comissão Administrativa, emitiu uma deliberação de proclamação ao Concelho, que transmitiu à Imprensa, e só foi publicada além de na referida sessão, no Jornal «O Correio do Minho» de 31-2-1975 (3.ª Série, Ano II n.º 477). Os outros jornais limitaram-se a breves reportagens. E nós não a publicamos. Não o fazemos nem o podemos fazer, porque tem graves injúrias contra o senhor Governador Civil, o VI Governo, e ainda faltas clamorosas à verdade. Não queremos incorrer nas sanções da Lei da Imprensa — que afinal parecem não ser iguais para todos neste País. É a Democracia...

Nós, essa Comissão Administrativa, e o muito Digno Ministério Público da Comarca

Essa Comissão não teve a coragem de suportar as nossas críticas, justas, dignas. Tomadas como injuriosas por dizermos que a forma como foi ao poder constitui o que altas dignidades

governamentais chamaram «assalto ao poder». Assumiui para si as frases de repulsa que escrevemos contra panfletários que injuriaram e caluniaram pessoas dignas e respeitadas neste Concelho.

Chamou até para testemunhar alguém, a quem o povo, no seu geral consenso, atribui a principal respon-

(Continua na 3.ª pág.)

## Cabanelas

No dia 14 de Dezembro faleceu, nesta freguesia, Eulália Antunes de Oliveira, de 74 anos de idade, casada com Constantino Martins de Araújo, do lugar da Aldeia.

— No dia 27 de Dezembro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Félix Dias Soares com a menina Maria do Rosário A. de Carvalho, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Manuel da Silva Soares e de Dona Maria Dias da Cunha e do sr. Feliciano Gomes de Carvalho e de D. Idalina da Silva Abreu.

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

**A MINHOTA**

DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 — BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos



Fabrico de Estores em Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para Interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA  
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

REPARADORA AUTOMÓVEL, LDA.

DE *Mendes & Afonso*

OFICINA DE REPARAÇÕES AUTO

Mecânica - Chapeiro - Pintura  
Alinhamento de direcções  
Calibragem de rodas - Testes em motores, etc.

PALMEIRA (Em frente à Fundação de Alumínio)

BRAGA

«10.º ANIVERSÁRIO»

**Casa Gomes**

DE **João Barbosa Gomes**

CONFECÇÕES  
FAZENDAS  
CALÇADO  
MALHAS

Praça da República

Telefone 32186

VILA VERDE (Minho)

Correspondente do B. P. A. — Agente de Seguros

# Encerramento das Bodas de Ouro dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde celebraram, no ano findo, as suas festas do 50.º Aniversário da Fundação. Essas comemorações começaram em 31 de Agosto, com a Bênção da sua nova ambulância, condecoração de bombeiros, com a presença das mais altas individualidades das Corporações do Norte, e representações com pronto-socorros, que efectuaram um desfile de homenagem. De manhã, tiveram as festas religiosas e visita à campa dos bombeiros onde inauguraram novo talhão.

No dia 22 de Dezembro, de tarde, encerraram essas comemorações. Houve um desfile da Corporação com a sua Fanfara, pelas ruas da Vila. A seguir, em parada, foi solenemente condecorado o bombeiro mais

antigo da Corporação sr. António Fernandes do Lago, que na festa grande, se encontrava internado no Hospital. Recebeu a medalha de ouro de três estrelas, a medalha de prata e a medalha de cobre, da Liga dos

Bombeiros. Depois, realizou-se uma festa de entrega de prendas do Natal aos filhos dos Bombeiros, com canções e músicas de um conjunto. Terminou tudo com uma merenda de confraternização.

## Lá se foi a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Verde

(Continuação da pág. 2)

sabilidade panfletária. Estranha atitude e não menos estranha a coligação!... Apesar disso, nunca atribuímos a essa Câmara qualquer acto dessa acção panfletária... Continuamos a aguardar o evoluir dos acontecimentos e o surgir das provas.

Denunciou-nos ao Digno Ministério Público, que tomou atitudes que julgou serem-lhes impostas pela lei. Agora é essa Comissão que numa sessão pública, acto oficial, injuria de forma insólita o senhor Governador Civil deste Distrito. Usa expressões grosseiras e um todo de redacção impróprio de uma entidade oficial que se prese a si mesma e tenha a noção sensata e digna ao dirigir-se a uma entidade superior.

(Continuação da pág. 1)

mentos dos IV e V Governos, havia milhares de estrangeiros, italianos, chilenos, colombianos, alemães. Eram os revolucionários falidos, as gentes da droga, a escória internacional, que pretendia fazer do nosso País a Cuba da Europa. Actualmente dizem existir cá dez mil. Lá estava em Custóias

entre vários um alemão, que se averiguou ter andado com outros a agitar as cooperativas das reformas agrárias do Alentejo. A que ponto chegou a Democracia neste arruinado País, que paga a esta malta.

### Tribunal Russel

Pois é verdade. Nos acontecimentos de Custóias e de Caxias, por lá andaram uns indivíduos ingleses que se intitulam pomposamente «Tribunal Russel». Deturpam, mentem e acusam. E o que se passa na Inglaterra contra os Irlandeses!... Quantas violências cometidas pelo exército inglês, contra um povo que não os quer.

Porque não averiguamos os fuzilamentos de Cuba, os do muro da vergonha, as violências em Moçambique, Angola?...

É pô-los pelo cachaço na fronteira. Já basta de tanto abuso e de violação da soberania portuguesa. A Inglaterra de hoje não tem poder nem moral para ditar e dirigir o mundo.

(Continua na 4.ª pág.)

## Por uma verdadeira Reforma Agrária

(Continuação da pág. 1)

hectares de terras de produção arvense ou cinquenta de outros produtos de rega. Mas a cobiça levou a entender em vez dos cinquenta hectares, a pontos de rendimento. Daí, as médias propriedades melhor laboradas, que foram objecto de mais investimentos e cuidados, tornarem-se pasto predilecto dos assaltantes. Estes eram autoridades, sindicatos comandados, até bandos contratados de vadios, de revolucionários falhados, de salteadores, vindos das diversas partes do mundo para a instalação de Cuba na Europa. Eram muitas dezenas de milhar, pagos pelos erários públicos e pelas hordas internacionais. Dizem que ainda cá estão desta escória cerca de dez mil, a transformar este País num autêntico covil à beira-mar plantado. A Reforma Agrária pretende colectivizar, por seu objectivo, extinguir a propriedade privada, embora em disfarce.

Atrás dessa nefanda legislação, pretendeu-se atingir o norte. Para já, com uma lei de arrendamento, que não agradou nem a gregos nem a troianos. Estamos numa situação de instabilidade. Os novos emigraram. Quase só temos velhos. São eles que vão fazendo a maior parte das terras, em que o proprietário pouco auferem. É essa situação que se procura estabilizar? Tanto trabalharam técnicos e pioneiros para que começasse a surgir, timidamente, uma nova agricultura, a mecanizar-se, aberta para pomares, horticultura, criação de gado, reconvertida, moderna. Tudo, mesmo no norte, se encontra ameaçado pelos tais pontos de rendimento, etc., termos, além dos quais existe a ameaça da ocupação selvagem. E atrás dessa viragem, irá, a este ou aquele pretexto, mais o campo deste e a bouça daquele, que esteja com bom rendimento.

A Reforma Agrária é precisa. Tem de fazer-se com estudo, calma, com técnicos e com a participação de elaboração das populações interessadas. Devemos aprender do que se realizou em diversos países europeus, como por exemplo, em França. Aí existe um organismo modular — que o nosso IRÁ macaqueou, marginando técnicos experimentados e devotados. Precisamos de paz e de reconstrução.

Contra toda esta miséria, levantaram-se os agricultores, mais de setenta mil em Rio Maior. Impuseram os seus pontos ao VI Governo — que tenta honestamente governar-nos. Esperam a resposta dentro de dias, senão tomarão medidas drásticas. Recordam-se? Nós advertimos contra tanta reivindicação e greves, para quando os agricultores se lembrarem de reivindicar. Mas estes não reivindicam melhores salários, porque nem sequer os têm humanamente condignos ou parecidos com os da cidade. Pedem que não lhes roubem a terra que amam que cultivam com sacrifício. Não sabem que tirar um palmo de terra a um agricultor é um pedaço da alma... os filhos a uma alcateia de lobos?... Que será, «quando os lobos uivam...» como nunca?... A cidade arrisca-se a estalar de fome. E ainda ousa perguntar porque aumenta o custo dos géneros. Comparem trabalhos e salários.

Os agricultores do norte pedem de vários lados manifestações, grandes plenários, em Braga e depois noutros centros regionais de apoio aos de Rio Maior. Já em Rio Maior lá estiveram muitos milhares, em todos os momentos. Dizem-nos que essa manifestação estará para breve, e que todos os agricultores que amam a terra serão os seus promotores, para que ouçam a sua voz. Então, do Minho, de Trás-os-Montes, até ao Douro, levantar-se-á o clamar de: «basta, senhores, de tanta tirania e desfasamento». Esperamos a justiça do VI Governo.

Desculpem o ministro engenheiro Lopes Cardoso destes descalabros, responsável das Pescas e Agricultura. Dizem que a alma danada de tudo está no Secretário da Reestruturação Agrária, que é um comunista farrenho. Até quando mais consentirá a Nação a sua destruição incontida?!

Herdou o VI Governo uma herança de loucos.

### Um corrilho de diatribes

Chama «Golpe direitista do 25 do Novembro...» Então a revolta dos Ralis, dos Paraquedistas, da PM, da Copcon, e dos seus comparsas... foi das direitas?... Ao senhor Governador Civil afirma que é «uma individualidade... que, sendo militante de um partido reacçãoário, é, além disso, lídimo representante da alta burguesia industrial...» Mais: que «não foi capaz de desmentir e muito menos de destruir as gravíssimas acusações que, publicamente, lhe foram feitas por diversas entidades e por trabalhadores e que essas acusações, afectam gravemente a honorabilidade do visado e emporcalham a função em que está investido e o próprio governo que representa, não sendo aceitável, até por isso, e enquanto tais acusações não forem desmentidas e não for aprovada, publicamente, que elas são falsas, qualquer tipo de colaboração ou de relações, sob pena de sairmos por igual emporcalhados...» Que linguagem de uma Comissão Administrativa... que raciocínio!... Quem deve demonstrar acusações feitas a esmo essa, serão os atingido ou os acusados inconcientes e sem dignidade?...

### O senhor Governador Civil e essa Comissão Administrativa

Não temos quaisquer ligação ao senhor Governador Civil de Braga. É uma individualidade impoluta, cheia de prestígio, como pessoa, como cidadão, como político, que só por devoção de serviço ao País, neste momento difícil, aceitou o pesado cargo da suprema magistratura do Distrito. Com ele está a maioria absoluta do povo.

É apoiado por um partido que venceu as eleições no Distrito de Braga, e mesmo no Concelho de Vila Verde. A que essa Comissão apodica de «reacçãoário». E quem é essa Comissão Administrativa que atira pedras a altas árvores?

São aqueles que foram ao poder do modo que se sabe. São aqueles que esmagaram as classes humildes dos agricultores das aldeias imponentes-lhe comissões de pessoas que lhe mereciam toda a repulsa. São aqueles que deram entrevistas injuriosas à Rádio e à Imprensa contra os melhores valores concelhios e nacionais. São aqueles que, nas eleições, foram para a porta dos Comícios dos adversários proferindo injúrias, alto e bom som, servindo-se dos Paços do Concelho como bastião de injuriantes. Dizem que são aqueles que, no dia 25 de Abril, nas eleições depois muito das horas legais, cometeram o crime público de distribuição de panfletos e afixação de propaganda eleitoral, com toda a desfaçatez, em carros que percorreram o Concelho e foi devidamente testemunhado. São aqueles que

representando apenas duzentos e sessenta e nove eleitores, entre os dezoto mil votantes deste concelho, se atrevem a falar em nome do povo deste Concelho, que não os elegeu, que não os queria, que os repele. São os queimados!...

E são estes os injuriantes do senhor Governador Civil, do VI Governo, os defensores, do 25 de Novembro. Uns falidos que o vento levou!... De triste memória.

## Auto pastoril português

Gil Terrão, que fazia «os autos a El-Rei» e metia os seus vaqueiros na própria câmara da rainha, atrever-se-ia por certo, se nestes tempos vivera (em tudo tão diversos dos seus) a levar estes novos pastores à presença do Menino com o frio «entanguécido» e da Virgem sua Madre, «horta nobre, frol dos céus».

Entram pois os ditos pastores a cantar, bastante desafinados:

CANTEMOS TODOS PASTORES  
PORQUE NÃO VEIO, AFINAL,  
O ALPOIM CÁ LAMBER  
AS FILHÓS DESTE NATAL.

(Acabam de cantar, ficam por momentos indecisos e, por fim, avançam para o Menino que dorme nos braços de sua Mãe).

ÁLVARO CUNHAL (com ar de inco-  
cente):

Ó meu Menino Jesus,  
Porque não quer este povo  
As mais amplas liberdades  
Que lhe ofereço por Moscovo?

MÁRIO SOARES (intervindo pressu-  
roso):

Ó meu Menino Jesus,  
Se é certo que tudo podes,  
Vira-te antes para mim,  
Não ligués a esse Herodes.

ÁLVARO CUNHAL (depois de relan-  
cear olhos torvos para Mário Soa-  
res, e adocicando a voz):

Ó meu Menino Jesus,  
Pobrezinho, em tal miséria,  
Quanto melhor não estariéis  
Nas estepes da Sibéria!

SÁ CARNEIRO (sereno mas indig-  
nado):

Ó meu Menino Jesus,  
Não vos fiéis nessa rês,  
Aposto que no surrão  
Traz 'scondida uma G. 3.

E essoutro que aí está  
Não passa de oportunista.  
Tende cuidado com ele  
Que é refinado marxista.

MÁRIO SOARES (atalhando logo):

Marxista com muita honra  
Aqui e onde quer que seja.  
Mas sabel, lindo Menino,  
Que respeito a vossa Igreja.

FREITAS DO AMARAL (que até então  
se conservara em serena contem-  
plação):

Ó meu Menino Jesus,  
Viral-vos antes para mim,  
Que sou cristão de verdade  
De princípio até ao fim.

Ó meu Menino Jesus,  
Meu Partido não ilude.  
Lá diz o Povo, que o sabe:  
«No centro está a virtude».

CUNHAL, SOARES e SÁ CARNEIRO  
(em coro com sorriso trocista):

Segundo reza a Escritura  
Devel-lo, Senhor, rejeltar,  
Pois não é quente nem frio  
Quem se põe em tal lugar.

FREITAS DO AMARAL (atalhando  
logo):

Antes por isso me entendem,  
Jesus, nossos corações,  
Pois no calvário escolhestes  
O centro, entre os ladrões.

MARIA (acalentando o Menino):

Azinha, azinha, pastores  
Dize lá o que quereis,  
Que o menino está a dormir  
Cuidado não o acordels.

MÁRIO SOARES:

Senhora Mãe de Jesus,  
Quem me dera, quem me dera  
Que o meu Partido ganhasse  
Eleições na Primavera!

SÁ CARNEIRO:

Fazei que antes ganhe eu  
Anti PC a valer;  
Olhai que el' não é seguro  
Pois nem se sabe benzer.

FREITAS DO AMARAL:

Que a vitória seja minha,  
Eu vos peço humildemente,  
Que o país só endirelta  
Com Galvão a Presidente.

ÁLVARO CUNHAL:

Eu escuso de pedir  
Pois não ganho, já se vê.  
Mas livral-me então ao menos  
Do M. R. P. P.

(«Magnificat», Dezembro de 1975)



Quinzenário Regionalista

## Acontecimentos políticos

(Continua na 3.ª pág.)

### Possível demissão do Presidente da República

Consta com frequência, que alegando motivos de saúde, o senhor Presidente da República, general Costa Gomes, irá apresentar a sua demissão mesmo antes das próximas eleições legislativas, municipais e presidenciais de Abril. A sua presidência decorreu num ambiente de muita agitação, durante seis governos, que destruíram praticamente a economia nacional. Tempo de fracas recordações, de muitas violências e de nenhuma autoridade pública.

### VI Governo

Consolida-se, dia a dia a posição do VI Governo, a quem o País tanto

deve no deter da derrocada para o caos e para uma ditadura minoritária opressora do povo. É de Democracia da Esquerda, mas não extrema.

Dentro em breve, ficarão satisfeitas as alterações de alguns lugares. Deu-se a harmonia desejada entre o PPD e o PS. Este Governo está a começar a lançar as medidas de reconstrução nacional, porque estávamos nas vésperas da bancarrota. Exigem muitos sacrifícios.

Infelizmente alguns operários continuam com reivindicações incontroláveis. Isso provocará subida de preços ruinosas: menos trabalho e salários loucos. É a agitação da Intersindical comunista e dos seus partidos destruidores.

## Os nossos recortes...

### Nem as galinhas gostam do milho soviético!!!

Parece anedota, mas não é: veio relatado com toda a seriedade num dos matutinos do Porto, que quis saber quais as razões que teriam pesado no aumento fabuloso dos ovos que começou a notar-se na época de Natal.

Contactou, por isso, com um funcionário da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, «a quem está entregue o pelouro da avicultura» — funcionário categorizado, portanto —, o qual começou por apontar como primeira razão o preço ínfimo — 14\$/15\$00 — por que corriam os ovos há meses, com a superabundância do mercado, o que levou muitos avicultores a desfazerem-se de milhares de poedeiras, além de terem inutilizado quantidades enormes de ovos.

Outro motivo: a descida vertiginosa do rendimento por galinha poedeira: 70 a 80 por cento para 51 por cento. Como razões invocadas para este descréscimo da postura, o referido funcionário disse que elas deviam

residir nas rações e no «milho russo com que as galinhas não se dão».

Nós não sabíamos sequer que tínhamos importado milho da União Soviética, mas ficámos a saber, como

ficamos a saber que as galinhas não gostam dele.

Quando nem as galinhas gostam do milho soviético, como insiste certa gente em impingir aos bípedes pensantes «alimentos» da mesma procedência com que eles também «não se dão»?

(De «Ordem», de 1-1-976)

### Vai subir a taxa da Radiotelevisão

Até aqui, toda a gente de bom senso e de princípios, tinha a sua Radiotelevisão desligada, já que lhe metia náuseas até às profundas das vísceras, ouvir o fanhoso do Filipe Costa em todas as suas asneiras e uns barbudos mais que nojentos, que diariamente ali apareciam muito convencidos que eram pessoas inteligentes, apresentando a sua verborreia que metia asco, não contando com aqueles indecentes palavrões e aquela pornografia ordinária de certas peças de teatro(?) que o desgraçado do radioouvinte tinha de suportar.

E durante longos meses, a Radiotelevisão, que foi criada como meio cultural e recreativo para o povo, diariamente nos sujeitava a uma «lavagem ao cérebro» das mais nefastas ignóbeis doutrinas políticas.

Claro que o público ainda pagava por cima e como não podia ouvir outra estação, o remédio que tinha era

dar-lhe com uma cadeira e quebrar aquele ecran de tanta porcaria, ou desligá-lo.

Parece agora que os porcos que vêm ao seu «ecran» são menos, mas ainda aparecem, e aos programas supõe-se que lhe vão dar um jeito, e lavá-los daquela porcaria política de que eles andam enebados.

Mas para isso já se fala nas taxas anuais subirem de 480\$00 a 540\$00 (até agora eram de 300\$00) e se o respeitável público não pagar a taxa, cortam-lhe a luz eléctrica.

A falta de pagamento é a mesmíssima coisa como se não pagasse a corrente.

É assim mesmo. Então para que queria a nossa gente a... liberdade?

Pensavam que era toda a vida andar de cravo vermelho na lapela.

(Do «Jornal de Famalicão», de 3-1-976)

Na entrega de espadas aos novos Generais, o Chefe do Estado-Maior do Exército Brasileiro, General Fritz de Azevedo Manso afirmou a certo tempo em seu discurso que os inimigos da democracia e da liberdade não podendo dividir e desagregar as Forças Armadas «para instalar aqui uma sucursal da empresa ideológica multinacional a que se escravizaram, vem dedicando todo o engenho e solécia, pertinácia, sofismas e engodos, ao propósito de tentar isolar as Forças Armadas e de fazer o povo sobretudo a juventude, voltar-se contra elas».

— Causou o mais veemente repúdio dos portugueses do Brasil, a queima de biografias de Santo António, o grande Santo de Portugal, Doutor da Igreja martelador dos hereges.

Muito venerado em todo o país, conta na cidade do Rio de Janeiro com várias Igrejas a ele dedicadas, sendo que só na área urbana temos o Convento da Igreja de Santo António da Ordem Franciscana que faz parte do Património Histórico e Artístico Nacional e a Igreja de Santo António dos Pobres da Irmandade do mesmo nome e que foi fundada por portugueses.

Segundo as notícias aqui chegadas de várias fontes o Director Geral da Orientação Pedagógica, Dr. Rui Grácia, mandou queimar biografias do Santo pois eram de «índole fascista».

Os comunistas tem por hábito chamar de fascistas e reaccionários a todos aqueles que se lhe opõe.

— Prestaram depoimento às autoridades navais brasileiras os tripulantes do barco alcatraz, refugiados de Angola, que viveram muitas horas de tensão durante os dias que levaram para atravessar o oceano atlântico. Tiveram seu barco rebocado por uma corveta brasileira que participou com aviões da patrulha costeira de sua localização visual, quando lançaram-lhe água e víveres.

— A Rede Ferroviária Federal terá electrificado em 18 meses o ramal ferroviário que liga o Rio de Janeiro a S. Paulo, informou o Ministério dos Transportes, General Dirceu Nogueira quando inspecionava as obras de emergência daquela empresa.

Com esta mais nova modernização a frequência de trens de passageiros na ligação dos dois estados permitirá partidas a intervalos de uma hora.

— A hora oficial brasileira foi atrasada de um segundo, no dia 31 de Dezembro pelo OBSERVATÓRIO NACIONAL na cidade do Rio de Janeiro, atendendo à recomendação do Bureau Internacional de L'heure e da União Astronómica Internacional.

A correcção objectiva manter a diferença entre a hora atómica e a hora transmitida para os diversos usuários, obedecendo a um valar máximo estabelecido.

O OBSERVATÓRIO NACIONAL dispõe de quatro relógios atómicos, dois de cézio e dois de rubídio.

— A cidade do Rio de Janeiro e a de Niterói já contam com uma linha de ônibus interligando os bairros da Lapa e de S. Francisco.

Conhecidos como azulões, os autocarros da Companhia de Transportes Colectivos, são espaçosos já estando com as características exigidas pelo plano de padronização daquela Empresa estatal.

— Festivais musicais e almoços são algumas das iniciativas dos portugueses do Brasil, para auxiliar financeiramente os angolanos abandonados

à própria sorte na antiga província portuguesa e agora vivendo no Brasil.

— Placas de concreto substituirão o asfalto nos cruzamentos de maior movimento da cidade do Rio de Janeiro. Tal modificação deve-se ao facto de o constante atrito de veículos pesados estragar o campeamento asfáltico nesses trechos.

— Foi criado em Brasília, capital federal, o BRASIBANQUE Investimentos e Participações S. A., com capital inicial de 90 milhões, 700 mil cruzeiros, (10 milhões de dólares).

— No Rio de Janeiro é grande o número de pilotos de helicópteros de nacionalidade portuguesa. É grande também o número de «Cérebros» que deixaram Portugal e se fixaram no Brasil.

— Celebrada na Igreja da Calendária a Missa de Sétimo dia pela alma de Plínio Salgado, Fundador da Acção Integralista Brasileira.

A Missa foi celebrada por um de seus ex-alunos o Arcebispo de Niterói, Dom António Almeida de Moraes Junior, um dos maiores senão o maior orador sacro do Brasil.

Na homilia falou das qualidades do falecido lembrando «suas grandes aulas, principalmente de literatura e de português» assim como qualificando de abençoadas as mãos «que escreveram a vida de Jesus».

### Sociais

#### Aniversariantes:

Francisco de Sousa Fernandes, Industrial de Usinas de Sabões Andaraí.

António da Cruz Soares da Costa, comerciante no Bairro de Bonsucesso.

João Marcio do Amaral Mota, filho de Diamantino dos Reis Mota e Vera do Amaral Mota, neto do nosso assinante João do Amaral e Irene Figueiredo do Amaral.

## Ponte de Prado espera solução

Já por mais de uma vez foi abordado pela Imprensa o problema da Ponte de Prado. Tanto nas nossas colunas como nas de outros órgãos de informação, o assunto foi ventilado. Apontam-se erros. Mostraram-se carências. Apresentaram-se sugestões. Contudo, até hoje, ainda não se procurou, na prática, remediar o mal. Todos os lamentos têm caído em «saco roto». Por isso mesmo, porque o assunto ainda não está esgotado, resolvemos mexer novamente na «ferida», na esperança de que em breve será «curada».

A Ponte de Prado, construída sobre o Rio Cávado, está instalada na es-

trada que liga Braga a Viana do Castelo e Ponte de Lima, tendo, ao longo do seu percurso, ligações a Vila Verde e Barcelos. A sua construção de há longos anos não se compadece com o intenso tráfego rodoviário que, actualmente, a utiliza. Só carreiras de autocarros procedente de Braga, segundo o comandante da GNR local, são 52. A sua largura exígua não permite sequer o cruzamento de uma camioneta com um veículo ligeiro. Daí os engarrafamentos. Daí as questões. Daí os desastres frequentes.

Entretanto, pelo que conseguimos apurar, está em estudo pelas autoridades competentes a construção de

nova ponte. Mas para quando? Interrogam-se os utentes diários desta estrada. A colocação de semáforos já foi sugerida pelo comandante da GNR de Prado. E ficaria relativamente barato, diz-nos o nosso interlocutor, cerca de 35 a 40 contos. Não valerá a pena as entidades responsáveis debruçarem-se sobre o problema? É que assim, ele seria, pelo menos, amenizado. Está em causa, não uma despesa supérflua que vai sobrecarregar um orçamento, mas sim a comodidade de muitos trabalhadores que diariamente utilizam a referida ponte.

Jornal de Notícias de 15-12-75

livro «O Único Caminho» (como se na Rússia pudesse existir mais do que um, interrogamos nós...).

Os jornais e a TV noticiaram que a «Passionária» foi há dias homenageada em Roma, encontrando-se na numerosa assistência antigos combatentes da guerra civil espanhola, pertencentes às Brigadas Internacionais e também, e nisto consiste o nosso pasmo, o dirigente socialista português, dr. Mário Soares.

Qual o significado da comparência do dr. Soares na homenagem prestada à dura e inflexível «Passionária» que sempre alinhou ao lado da hermética e monolítica ortodoxia soviética, o tal «único caminho»? Por se tratar de uma intemerata combatente anti-fascista? Mas nesse caso, a coerência do dr. Soares, deveria levá-lo também a elogiar publicamente, monstros como Estaline que, de resto, foi o hospedeiro da dita senhora «Passionária» e outros que pertencem à instimável galeria de personagens que ilustram o partido do dr. Barreirinhas Cunhal. Qual, repetimos, o significado a atribuir à atitude do dr. Soares, homem que reconhecemos defensor das liberdades (não as amplas)?

Aventámos a hipótese de se tratar de um gesto amistoso em relação ao partido comunista espanhol, decerto por andar de candeias às avessas com o seu congénere português. De qualquer maneira, o dr. Soares, ao deslocar-se a Roma para homenagear a veterana lutadora comunista «Passionária», fez concerteza estremecer muito socialista a quem desagradará a aproximação dos comunistas, aqueles que pretendem esquecer-se do ascendente comum, o grande pai Marx. Que o dr. Cunhal, esquecendo a animosidade do seu partido com os «camaradas» espanhóis, tivesse vindo a Roma abraçar a «Passionária», essa sim como ele de total obediência moscovita, achámos certo — era positivamente uma linda festa de família. Agora o inverso?

Alguma coisa nos escapa, com certeza, nestes meandros de «alta política» que sempre desagradaram a narizes delicados. O socialismo à portuguesa do dr. Soares, misturado com o comunismo à espanhola de Santiago Carrillo, parece-nos resultar numa detestável salada russa...

MANUEL ESPINHOSELA

(Do «Mensageiro de Bragança» de 19-12-75)